ANO 6.°—N.° 259. Guimarãis, 24 de Janeiro de 1937. O JORNAL DE MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO NO CONCELHO. Número avulso 50 cts.

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERÊSSES DO CONCELHO ■ Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.°-D. — Telefone 27136.

Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Telef. 34. Secção de expediente e arquivos: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranense

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

INTERÊSSES MUNICIPAIS

O novo Código Administrativo.

Razão de ordem (2)

Para competentemente se avaliar o alcance da obra de restauração municipal, assim empreendida pelas Constituíntes de 1820, tornava-se indispensável a remembrança dêsse quadro histórico da vida portuguesa; mas, além da nossa prevista carência de fôrças e conhecimento para bosquejá-la, mesmo imperfeita, a matéria, vasta, confusa e complexa, esbordaria muito do plano de outro mais modesto intento, qual o que temos em vista, e seria incompatível com a organização e necessidades dêste ou de qualquer semanário de província. Vamos procurar resumir as linhas gerais, como simples indicadoras do modo de funcionamento. Assim como os *capitãis-mores* eram os senhores das terras, com superintendência nas Ordenanças, para o que, no fim do mês de Abril de cada ano, faziam a lista dos homens capazes do serviço, procediam ao sorteamento das recrutas, passavam mostra ou revista às companhias duas vezes por ano, os *Corregedores* eram os primeiros Magistrados da Comarca. Tinham funções de devassa e correição; pertencia-lhes exclusivamente publicar as leis e passar as ordens nas Câmaras das Cidades, Vilas e Concelho principal; fiscalizavam e corrigiam os oficiais das sisas e podiam anular as eleições dos *Almotacés*, feitas em Vereação, sempre que entendessem que êles não possuíam as qualidades necessárias; exerciam largas funções criminais; inquiriam, nas devassas janeirinhas, do procedimento dos avaliadores; devassavam dos que entravam nos mosteiros de freiras, ou tinham com elas conversas deshonestas e escandalosas; incumbia-lhes mandar plantar árvores e olhar pela sua conservação; informavam o *Desembargago do Paço* das pessoas mais capazes de andar na vereança. E de certo modo, como veremos, tinham suprema ingerência nas eleições municipais, o que mesmo é dizer que, de certo modo e de ordinário, elas só se faziam consoante o seu agrado. Tinhamos ainda o *Juiz de Fora*, a cuja inspecção estavam sujeitas as Câmaras e conhecia das injúrias e devassas, superintendia no *Alcaide*, para que guardasse a Cidade ou Vila de noite e de dia e a quem mandava tanger o sino de recolher; procedia e levantava autos contra os culpados; o *Juiz Ordinário*, de vara vermelha, que devia assistir sempre às Vereações e dar audiência duas vezes por semana, e o *Juiz de Vintena*, com pequena alçada nos conflitos de aldeia, o *Juiz dos Orfãos...*; o *Procurador do Concelho*, que era ofício honrado, que arrecadava as rendas que não fôssem arrendadas, servia o ofício de *Tesoureiro*, onde o não houvesse, demandava as partes pelas coimas que os rendeiros e jurados não demandassem dentro de um mês, requeria as obras de conservação das casas, fontes, pontes, chafarizes e calçadas do Concelho... e o *Provedor*, que tomava contas aos testamenteiros, tinha conta nos bens e fazenda dos órfãos, a quem, como às viúvas, prestava assistência, podendo prover sôbre os tutores, como sôbre hospitais, albergarias e confrarias... e o *Alcaide*, que ao toque de Avé-Marias, ajuntava em sua casa os homens que deviam guardar a terra, pois à sua guarda estava confiada dia e noite, devendo percorrê-la acompanhado do *Escrivão* ou *Tabelião*. Havia mais... Basta. Estavam assim enquadradas as *Vereações*. Os *Vereadores* tinham cargo do regimento da terra e obras do Concelho, o provimento sôbre posturas, vereação e costumes antigos, bem como sôbre as padeiras e almocreves e açougues para o consumo público e o mais ordenamento dos géneros a êste destinados, a colheita das rendas do Concelho, que se fazia pelos rendeiros e estas escolhidas por meio de pregão, como assim eram dadas as empreitadas das obras, o vigiar pelo guarda das frutas da terra e sementeiras nos montes baldios, as taxas dos oficiais mecânicos, jornaleiros e mais cousas; eram responsáveis pela arrecadação das sisas; ordenavam as Procissões da Visitação, do Anjo da Guarda e das mais festas municipais; pertencia-lhes o cuidado no aferimento de pesos e medidas. A's *vereações* se recorria nas causas graves, mandando-se que acudissem à urgência e despesas da guerra, que concorressem para o resgate dos cativos, etc. Reüniam duas vezes por semana, às quartas e aos sábados. Os *Vereadores* deviam ser de sangue limpo e naturais da terra e não peões, nem mecânicos, nem pessoas que não soubessem ler e escrever. Uma *Lei Extravagante*, o Alvará de 12 de Novembro de 1611, alterando a forma de eleição popular, que se realizava nas oitavas do Natal, segundo o Livro 1.°, Tit. 67 das *Ordenações*, faz nelas intervir directamente o Corregedor, com apertadas devassas, das quais dependia a eleição e a nomeação dos eleitos: a primeira devassa era para escolher as duas ou três pessoas, junto de quem o Corregedor se informasse das pessoas que poderiam servir na governança; a segunda para se apurar o nome de seis eleitores e depois, ao tomarem-se os seus votos, daqueles que fôssem eleitos. Assim é frequente ver-se, nos Livros das Vereações, que, no dia 1 de Janeiro, se reünia a Câmara para abrir a Carta de Sua Magestade que tinha a pauta da nova Vereação. Depois é que se procedia à eleição dos *fintadores das sisas*, à nomeação dos *almotacés* e ao juramento dos *mesteres* e *juizes dos ofícios*. A's vezes, passados dias, nova Carta decretava a substituíção de um *Vereador* ou do *Procurador do Concelho*...

Justificado reparo...

Num dos grandes diários de Lisboa vem o sr. dr. Sousa Costa chamar a atenção de quem de direito para essa *arboromania* que, do Norte ao Sul do País, assaltou os espíritos «irados mas não facundos» dos detentores da urbanização portuguesa.

Depois de referir-se a várias terras que trocaram a amenidade e beleza antigas pela moderna concepção aeriforme — onde se denota a sanha e ódio para com as árvores de grandes dimensões —, verbera e censura com justificado reparo o corte das árvores feito em S. Torcato — considerado um dos mais aprazíveis lugares dêste rincão minhoto — a um tempo que denuncia o seu desalento por tanta maldade humana e tanta falta de gôsto.

Ainda o novo Teatro

Cresce em entusiasmo e interêsse públicos a ideia da construção de um novo teatro!

Não faltam louvores à iniciativa particular que vai dotar a nossa cidade com uma verdadeira casa de espectáculos — a concluír neste ano de graça de 1937 — e rasgados elogios são tecidos a Bernardino Jordão pela sua decidida vontade e firmeza de opinião que não cansam em face dos atritos e contrariedades.

Nova avenida?

Anunciam os *camaroeiros* que bebem do fino que vai ser aberta ao público uma nova avenida de «dobra esquina minha gente», ali, a desembocar no Terreiro de S. Francisco — ai, João de Deus, que luxo! — e com início por alturas do velho Teatro D. Afonso Henriques, cortando o quintal e parte do edifício onde se encontra instalada a Casa dos Pobres, e também várias casas da rua de S. Dâmaso que estão situadas do lado da igreja — tudo feito de harmonia com um traçado que, por enquanto (dizem), é segrêdo.

Contudo, arrisque-se a pregunta: — ¿quando serão concluídas as obras de Santa Engrácia que tam máu aspecto dão à cidade?

O Gravador Molarinho

Chega até nós a informação, e que reputamos de segura, de que aquela vigéssima maravilha (?) de arte a perpectuar o nome de *Gravador Molarinho* vai ser deslocada do Largo da Condessa do Juncal para sítio mais conveniente e apropriado. Dizem-nos mais que essa transferência de monumento, foco e tudo anda na bôca dos *deuses* como um antêntico sigilo e sòmente dado em revelação nos oráculos dos... *parnasianos*.

Admita-se, porém, o alvitre: sendo a supracitada maravilha, no dizer do povo, o verdadeiro «tronco do ferrador», porque razão a não colocam no Cano que é o local determinado para a feira do gado?

Ainda e sempre...

A dança da luz continua em seu bailado de catrapiscadelas.

Apaga aqui, acende acolá, cabe-nos em sorte ter de andar de vela em punho para evitar maus encontros ou desviar nossos passos de suntulhos que se nos deparem perigosos, não vá a negrura dêstes invernosos dias causar surprêsa de maior.

— Condenados a êste eterno castigo?!

— Valha-nos a N. S. das Candeias já que tam pouca luz pôs nos olhos do senhor fiscal!

W. C.

Não se trata de uma charada, acreditem!

E' o sentido olfactivo apurado em grande monta e é a deselegância de gesto a destoar da nossa própria intimidade.

Alguém do lado nos diz: — *Falta de água...*

E nós desalentados, respondemos: — *Abjecto, tôrpe, nojento, fedorento...*

Pequena carta aberta ao Ex.mo Snr. Dr. Arménio Caldas

Lendo nos jornais, que V. Ex.ª tomou conta do pelouro da Cultura da Câmara de Guimarãis, venho respeitosamente chamar a atenção de V. Ex.ª para o seguinte:

O Arquivo Municipal de Guimarãis foi criado há cinco anos. O decreto que o criou, ordena que o Arquivo Judicial de Guimarãis nele seja incorporado. Se V. Ex.ª se der ao incómodo de mandar que lhe abram as portas da antiga capela de S. Jorge, nos baixos do edifício do Tribunal desta comarca, encontra os Processos e Inventários a monte, inconsultáveis, numa desarrumação lastimável. Ainda não foi, êsse recheio, entregue ao Arquivo Municipal, porque a Câmara não conseguiu casa onde caiba êsse arquivo de processos. Para isso, era necessário que a Câmara fizesse obras na casa contígua àquela onde se encontra o Arquivo Municipal. Efectuada essa indispensável obra, o Arquivo Municipal receberá o Arquivo Judicial, e os interessados poderão, depois de devidamente catalogado, consultá-lo. Agora que V. Ex.ª tem nas suas mãos o pelouro dêsses serviços, esperamos que não hesitará um momento em querer ligar o seu nome a uma obra que tão altos serviços prestará aos inúmeros interessados que em vão procuram os processos e inventários, e que assim deixarão de sofrer os prejuízos que já tantas vezes se têm feito notar.

Um Munícipe Vimaranense.

Gazetilha

O fazer-se a «gazetilha»
nesta eterna toadilha,
sempre a mesma redondilha

que toda a vez se repete,
é tremendíssimo *frete*
em que o seu autor se mete,

é coisa que ninguém lê,
mesmo que pouco se vê,
dos versos é o *á bé cé*,

e por isso desprezado
e para um canto atirado
todo êste palavriado.

Eu achava ser mais fino
adoptar por figurino,
já não digo o alexandrino,

mas um verso mais comprido
junto a um pequeno metido,
como tenho para aí lido,

sem ser preciso arranjar
a todos êles rimar
e iguais sílabas contar.

Venha, amigo Director,
dizer-me que «sim senhor»,
se me faz êsse favor,

dizer que posso fazer,
que também posso escrever
versos que possam meter

coisas que foram sonhadas,
que escusam de ter piadas,
pois já estão todas *'stafadas*.

Pois assim dou em defunto,
de espremer tanto o bestunto
à procura dum assunto

que tenha alguma gracinha,
uma simples piadinha
mas que tenha alguma *linha*.

Nesta crise pavorosa
há muita gente raivosa
por ver que o vizinho goza,

não por êle ser gorducho,
trazer *atestado o bucho*
ou viver em grande luxo,

mas por ter boa *gamela*,
pendurar-se na janela,
dar de *rijo* à taramela,

quando o pobre desgraçado
quási tuberculizado
tem que estar muito calado.

Boneco do pimpampum
cada tiro mata um,
constantemente em jejum,

que para a eterna aflição
tem na vida a solução
de se fazer intrujão.

E com tôda a pimponice
um cavalheiro me disse
que há uma escola de aldrabice

com todos os *matadores*,
que alunos mais professores
são autênticos *amores*.

Não quero servir de espelho,
mas ouvi quem é mais velho
e que vos dá tal conselho.

Camara Dão.

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a nossa 4.ª página onde, entre outras coisas, inserimos a secção **Desporto**.

Criticas Pequeninas

Quando há pouco mais de um ano uma tristíssima catástrofe emmudeceu para sempre a eloqüência sem rival de Leonardo Coimbra e ao mesmo tempo se tornou público o seu ingresso definitivo na Igreja que o Filósofo rodeava desde longe, os admiradores e os amigos e os inimigos, todos lamentavam e comentavam a seu modo a irreparável perda.

Entre os mais devotados admiradores salientou-se Sant'Ana Dionísio que ofereceu à curiosidade pública a sua conferência sôbre a conversão do Grande Morto. Se na vida de Leonardo Coimbra abundam os paradoxos e os contra-sensos, no discutir da sua conversão pelo Admirador também os contra-sensos e paradoxos ensombram o estudo evidentemente parcial.

Bem natural foi assim que Leonardo Coimbra, Filho, viesse desafrontar o Pai com as notas do seu coração.

E o excelente Filho tem artes bem equilibradas de desagravar o Pai sem ferir os melindres do Admirador.

G.

Farpas

Ainda o Teatro

Desta vez parece que sempre é certo. E dizemos *parece* porque, infelizmente, já estamos acostumados a ver caír por terra tantas e tão boas iniciativas que, francamente, gostamos de pôr em certa reserva as bôas notícias que se espalham.

No entanto as *gazetas* já falaram. E desde o velho João de Deus, rebuscador de notícias de sensação, até ao bom amigo e distinto professor Mário Menezes, a coisa promete-se como certa e garantida.

Desejamos que assim seja e desde já prometemos, para essa obra verdadeiramente bairrista, o nosso modesto aplauso e a nossa gratidão de vimaranense.

Porque o teatro é uma das melhores aspirações da terra de Gil Vicente e é verdadeiramente lamentável que Guimarãis não possua uma casa digna, decente e higiénica, que honre Mestre Gil. Há, é certo, um barraco que se ostenta pomposo e vergonhosamente de *Teatro Gil Vicente*. Só por escârneo, por desleixo, por falta de bairrismo se pode consentir que tal denominação continue a ser-lhe dada.

Salão de Espectáculo da Associação Artística, está certo. Cinema Chantecler, escapa. Foi assim que primitivamente se chamou àquele salão. Mas, se fôsse expropriado por utilidade pública e com mais razões que o velho Afonso Henriques, agora transformado em *albergue*, nada se perdia com isso. E' um caso que a Direcção Geral dos Espectáculos ou quem superintende, deve ponderar e resolver.

Mas deixemos, por agora, o Chico Pires em descanso a aproveitar o *sumo* do «Trevo das Quatro Folhas» ou os *sonetos* do caricaturado «Bocage» que me arrastaram à sala do Cine-Parque, aqui a dois

passos da porta. O que se deseja é que o plano do novo teatro se não perca e que em breve o sr. Jordão dê início aos trabalhos dêsse grande e preciso melhoramento que honrará sempre quem o realize.

S. João das Caldas,
Dia de S. Sebastião
de 1937.

X. X.

De tudo... um pouco

A *tempestade* europeia amainou! Que susto!... Esta semana, que é a segunda de Janeiro de 1937, foi, sem dúvida, de grande movimento para as lavadeiras, pois se contava como certo que a guerra viesse por aí abaixo e arrazasse tudo. Felizmente, parece arrumado o grande mal, e, segundo a imprensa diplomática, o raminho da Oliveira começa a dar novas esperanças à humanidade e aos amigos da paz com as conversações entre os entendidos na matéria das várias nações. Por agora, pois, descansemos, refazendo-nos do grande susto.

— Vamos ter teatro?... Interrogação que só o senhor Bernardino Jordão — rima mas não é verso — poderá confirmar ou desmentir. Que êste senhor é de largas iniciativas, empreendedor, activo e enérgico, lá isso é verdade. Nós acreditamos que queira levar por diante os seus intentos, tanto mais que o senhor Jordão tem já a sua palavra dada e empenhada, bastando sòmente que o ajudem não só com a boa-vontade de quem de direito, mas também com o aplauso da cidade. E esta há muito está com quem primeiro apareça a dotar Guimarãis com uma modesta casa de espectáculos a que, sem vergonha, se possa chamar um verdadeiro teatro.

Não reparem porque só agora reapareceu esta secção. E' que o seu autor não tem contrato firmado com a redacção do jornal, nem esta tem, infelizmente, fundos necessários para pagar honorários aos seus colaboradores. Mesmo os leitores nada perderam com a demora, antes tivessem lucrado, pois o seu espaço ocupado foi talvez mais do que oportuno: conveniente...

Entendidos?

CRÓNICA

Das atribuïções dum «tripeiro» adventício

Foi há dias, no Pôrto, onde nos levaram as andanças duma vida errante a copiar as expressões à incerteza.

Atravessamos a rua. Eis senão quando alguém, tocando-nos o braço, inquire aliás em termos cortezes:

— Está autoado. O nome de V. Ex.ª?

Toma, que recepção! Haviamos desembarcado momentos antes...

Olhamos o cívico que de lápis em riste e papel nas unhas, encapacetado de branco, muito senhor da sua personalidade, esperava uma resposta que devido ao nosso embaraço se fazia esperar. Sim, porque o leitor compreende, estas coisas assim de improviso, deixam-nos como que privados dos sentidos ou com êles atarantados. E' uma surprêsa. E há surprêsas que matam, excepto aquelas que nos anunciam a morte dum tio rico.

— Autoados porquê? indagamos por fim com mal contido riso em que se converteu o nosso pasmo.

— Por haver transgredido as disposições do trânsito.

De assombrados julgamos enlouquecer (ó ignaro provincianismo herético!) O guarda, êsse é que se mostrava insensível. E friamente exigia, agora já com ênfase autoritária, fazendo avultar a sua figura marcial:

— O seu nome?

Em que trabalhos nos metemos, Deus louvado! Esclarecemos que não tínhamos a honra de pertencer à comunidade tripeira. Que estando no Pôrto, acidentalmente, ignorava-mos as regras do bem viver — bipedalmente falando.

O nosso interlocutor deu mostras de pessoa razoável.

Aceitou as explicações. E a seu turno deu as suas, embolsando o lápis e o papel inúteis:

— Sirva-lhe então de govêrno que só pode atravessar a rua em sentido diagonal e nunca a direito, como o senhor fêz.

Calamo-nos. Ficámos cientes.

Quem nos surpreendesse naquêle momento — palavra de honra! — tomar-nos-ia por aluno cábula ouvindo, a bocejar, a prelecção do mestre.

E o caso é que, quando demos por nós, à nossa volta, ávidos de escândalo, os basbaques faziam número. Gozavam nos com beatitude o embaraço. Em dado momento tivemos a impressão de vê-los a todos fardados de polícias, muita polícia, surgindo de todos os lados, com uma fulminante acusação no olhar para êste vosso penitente e indigno criado.

Grave coisa o ser peão com o baraço destas posturas a imprimir-lhe movimento!

Percevejo em diagonal... Diabos levem certos lunáticos que andam por aí a protestar ser a recta a mais curta distância entre dois pontos!

E a diagonal?

Por fim, sempre com infinitas precauções, todo olhos e ouvidos no cuidado posto a imitar os outros não fôssemos nós, homens de ordem, reincidir na desordem, chegamos ao nosso destino.

Respiramos. Uff!

Certamente custou menos a Roberto Ivens atravessar a Africa, do que a nós outros a travessia de S. Bento a Santa Catarina pela rua Sá da Bandeira.

Sans rancue, um alvitre, com vista a quem de direito: se há o «Manual do condutor de automóveis» porque não há de a prestante edilidade tripeira editar, a bem da segurança pública, o «Manual do condutor de si próprio» nas ruas da invicta cidade?

— Está autoado. O nome de V. Ex.ª?

Tarrenego!

Mário Azenha.

Artigos de Bordar

MARCAS

DMC -- CB -- ANCORA etc.

Apresenta o mais completo sortido a

Camisaria Martins

Casa das Meias (245)

Ainda o 5.º aniversário do «Notícias de Guimarãis»

Vários amigos nossos continuam a felicitar-nos pela passagem de mais um aniversário do nosso jornal, provas de amizade e aprêço que muito nos tem sensibilizado.

Um abraço do ilustre Escritor Dr. Alfredo Pimenta

Trouxe-nos o correio, há dias, a seguinte carta do nosso querido amigo e colaborador e Ilustre Homem de Letras sr. dr. Alfredo Pimenta:

«Meo presado amigo: faça o favor de não fechar a porta, que ainda aqui estou eu para lhe dar um abraço por mais êste ano de vida do seu filho — as *Noticias de Guimarãis*. Deos os ampare, e guie os passos dos dois.

Adeos. Muito am.º etc.

a) *Alfredo Pimenta.*

Ao dedicado amigo e distinto conterrâneo nosso agradecemos, reconhecidamente, as palavras amigas que se dignou dirigir-nos.

Também alguns colegas mais se referiram ao nosso aniversário, nos termos que continuamos a arquivar nas nossas colunas:

De «*O Povo de Penafiel*»:

«Notícias de Guimarãis»

Ainda na semana finda festejou o seu aniversário êste prezado colega de Guimarãis.

Na pessoa do seu Director, nosso prezado amigo A. Dias de Castro, saüdamos todos aqueles que trabalham no distinto colega.

De «*O Desfôrço*», de Fafe:

Notícias de Guimarãis

Completou 5 anos de feliz existência, êste prezado colega da vizinha cidade de Guimarãis, que defende com calor e inteligência os interêsses da sua terra e que, sempre cheio e variado, desperta interêsse e curiosidade.

Por êste motivo, na pessoa do seu digno director sr. Antonino Pinto Dias de Castro, saüdamos todos os que lá trabalham.

Do «*Jornal de Penafiel*»:

O nosso prezado colega «Notícias de Guimarãis» completou mais um ano de existência.

Apresentamos ao brilhante semanário as nossas felicitações e uma prolongada vida, isenta de dificuldades.

— Além de outras pessoas apresentou-nos cumprimentos pela passagem do 5.º aniversário do nosso jornal, o conceituado comerciante local sr. Manuel Gomes de Oliveira.

A todos os amigos e colegas que nos felicitaram, agradecemos reconhecidamente.

Saudando o Sr. Presidente do Ministério

Foi expedido no passado dia 20 ao sr. Presidente do Ministério e Ministro das Finanças um telegrama de agradecimento, com cêrca de 400 assinaturas, sendo mais de 100 industriais e comerciantes, muitas dezenas de médicos, bachareis e professores e ainda proprietários, representantes dos Sindicatos Operários e respectivas Secções com sédes em Guimarãis, operários, etc., telegrama cujo texto era do teor seguinte: «Grupo Naciolistas Guimarãis saüda reconhecidamente Vossa Excelência motivo inclusão orçamento verba restaurar Paços Duques Bragança e obras recinto Castelo relíquias passado glorioso e altar Pátria Portuguesa rogando inclusão orçamentos futuros verbas que permitam concluír tão patriotica obra urgência possível».

Vida Associativa

Associação Fúnebre Familiar Operária Vimaranense

Desta importante e prestimosa colectividade mutualista, que tantos benefícios vem prestando aos trabalhadores da nossa terra, recebemos o relatório e contas da gerência finda, e por êle verificamos o constante incremento que a mesma vem tomando de ano para ano, e a honestidade e zêlo que vem presidindo aos seus destinos.

Durante o último ano foi paga, em subsídios a diversos sócios, a importância de **45.780$00.** Isto demonstra eloqüentemente a benéfica acção exercida por tão simpática instituição, que muito nos vem honrando.

Do Relatório apresentado pela sua direcção transcrevemos para aqui os seguintes períodos que nos dispensam de mais larga referência:

«Durante o ano findo nada de anormal se passou na vida da Associação que mereça referência especial. A sua vida singrou com absoluta honestidade dentro das restritas bases mutualistas e, a-pesar de nem todos terem sabido dar cumprimento aos deveres que lhes cabem perante a colectividade, o balanço final apresenta-se animador, devendo satisfazer até aos mais exigentes.

Pelos mapas demonstrativos da Receita e Despesa verificareis que o saldo positivo do ano findo foi de Esc. 12.370$80 na Associação, e de 3.434$15 na Secção Funerária, o que forçosamente obriga a reconhecer os francos progressos da prestante colectividade que é orgulho de todos nós e da terra laboriosa a que pertence».

Agradecemos o exemplar enviado.

Associação Comercial dos Retalhistas de Vinhos e Viveres

Em Assembleia Geral de 17 do corrente fôram eleitos os novos corpos gerentes desta colectividade, tendo-se verificado o seguinte resultado:

Assembleia Geral — Presidente, Manuel Mendes da Silva; 1.º secretário, António da Silva Leite; 2.º secretário, Domingos Ribeiro.

Direcção — Presidente, Eduardo Ribeiro da Cunha; 1.º secretário, António Lopes; 2.º secretário, António Machado; Tesoureiro, António Martins; Vogais: Guido Frederico Von Doelinger, Francisco Gonçalves e Domingos da Silva.

INFIDELIDADE

Chorei, choraste, e o nosso amor veemente,
Lavado em pranto assim, ficou mais puro...
E abraçados partimos novamente
Pela estrada enganosa do futuro...

Mas o meu coração, fraco e doente,
Depois que o teu foi infiel, perjuro,
Lutou, lutou, lutou baldadamente
Para afastar o pensamento impuro.

Não conseguiu vencer... Porque te amava
E não podia suportar a dôr
Com que a triste lembrança o torturava...

Perdoar? Só perdoaria se esquecesse...
Mas se esquecesse não te tinha amor...
Que o amor verdadeiro nunca esquece!

D. ALBERTO BRAMÃO.

AS CALDAS DAS TAIPAS

A antiga capela de Santo António

Além das duas missas resadas que aqui se celebravam naqueles dias, por obrigação, em satisfação de um legado deixado à Irmandade por Manuel José de Freitas, falecido em 1835 e cujo encargo era cumprido pelos seus herdeiros, havia outras nos dias de semana, ditas por eclesiásticos da arquidiocese e de fora que freqüentavam as termas. Tôdas estas missas, principalmente as de preceito, eram muito concorridas do povo da terra bem como dos aqüistas na época balnear.

Todo êste numerário era absorvido pela referida festividade e pelos sufrágios dos irmãos falecidos.

Nesta capela efectuava-se mais uma festividade a S. Braz, no domingo imediato a 3 de Fevereiro, paga pelos devotos e que constava de novena anunciada tôdas as madrugadas pelos retumbantes zabumbas (Zés P'reiras), missa cantada no dia determinado e arraial muito concorrido até de manhã.

Os rendimentos eram alguns anos tão exíguos que houve temporadas em que a segunda missa do legado precisou da coadjuvação pecuniária de estranhos, principalmente de banhistas cuja élite a preferia por ser celebrada muito mais tarde que a outra: às 11 horas.

Foi muitos anos capelão da primeira, até morrer, o rev. José Custódio Ferreira Pinto, da *Loja Nova*.

Esta capela foi demolida, sem a menor consideração pela sua antiguidade.

Entre as pomposas festividades que se efectuaram nesta capela, salienta-se a que foi consagrada em acção de graças, em 10 de Agôsto do ano mil oito centos e vinte e oito, pela aclamação de D. Miguel I. Na véspera houve iluminação em tôda a povoação promovida por Baltazar Funtão que, entre a iluminação da frontaria da sua casa, colocou o retrato daquele rei, em frente do qual se deram muitos vivas ao mesmo, à imperatriz sua augusta mãi e mais real família. Baltazar Funtão, que vivia no lugar do Canto, nas Caldas das Taipas, era um devotado realista, conforme o demonstrou.

Tanto assim que na passagem das tropas revolucionárias constitucionais de Guimarãis para Braga sofreu muitos insultos e incómodos pela sua adesão à realeza, tendo de se retirar para fora da povoação, abandonando a sua casa, e quando da passagem dos realistas foi o primeiro a comparecer pronto com todo o auxílio de comida e tudo o mais que era necessário às mesmas tropas.

Para mostrar que fôra sempre obediente a D. Miguel e às suas leis, todos êstes factos confirmou com o depoimento de seis testemunhas de que se lavrou um termo em 9 de Fevereiro de 1829 em Guimarãis nas casas da morada do doutor Damião Pereira da Silva e Sousa, juiz de Fora, daquela mesma vila e seu termo.

Tudo isto consta do maço 464 do Ministério do Reino, arquivado na Tôrre do Tombo.

AS ESMOLAS E LEGADOS PIOS

Parece que nos seus primeiros tempos eram muitas as esmolas dadas ao seu orago. E tanto que se suscitou uma renhida questão entre a Irmandade de Santo António e o Cabido da colegiada de Guimarãis, após a reedificação a que nesta capela se procedeu no ano de 1692, a que já nos referimos, por o dito Cabido como padroeiro desta freguesia desejar apoderar-se das esmolas sob o pretexto de que elas faziam parte da côngrua do pároco. A êste assunto se refere o falecido abade de Tàgilde, o rev. João Gomes de Oliveira Guimarãis, no seu livro *Guimarãis e Santo António* (publicação comemorativa do 7.º centenário do mesmo santo).

Foi êste litígio apresentado perante a Relação eclesiástica de Braga que determinou uma conciliação entre as partes litigantes, ficando para o pároco as esmolas dadas pelos fiéis dentro da capela e para a Irmandade as lançadas em uma caixa que foi colocada cá fora, a qual se começou a denominar *botim*. Porém pouco tempo recebeu o pároco as esmolas, pois tendo nós preguntado às pessoas mais velhas da povoação, algumas com mais de 80 anos de idade, elas nos disseram que sempre ouviram dizer a seus pais que tôdas as esmolas eram aplicadas à fabrica da capela.

Quanto aos legados pios contavam êles sòmente dos deixados pelo dito Manuel José de Freitas, solteiro, morador na quinta de Além, desta freguesia, por testamento a seu rôgo feito em 1 de Dezembro de 1831, pelo tabelião público de Guimarãis, António Joaquim de Oliveira Guimarãis e por êste mesmo aprovado a 21 dos mesmos mês e ano, cujo testador faleceu em 1835.

O primeiro legado consistia em uma missa resada todos os domingos e dias santos e dispensados às 8 horas da manhã, impondo ao celebrante a obrigação de ao meio da missa pedir aos fiéis um P. N. e uma A. M. por alma do instituidor e ao seu herdeiro António José Ferreira, que era seu caseiro, a de dar prèviamente uma corrida ao sino. Era êste legado imposto na dita quinta de Além e suas pertenças, obrigação que competia não só ao seu herdeiro e que ainda subsiste nos seus descendentes. O segundo legado para aqueles mesmos dias, às 11 horas, era imposto em uma propriedade da Pogeira, da freguesia de Vila Nova de Sande, e em umas casas sitas na Praça da Batalha, da cidade do Pôrto, e mais 17 medidas de milho e três canadas de azeite dadas perpètuamente e todos os anos para alimentação da lâmpada de Santo António. Este legado foi vendido em 1906 em hasta pública em Braga, cujo produto foi aplicado na compra de uma inscrição no valor de 500$000 reis, cujos juros não davam para aplicação do legado das missas, as quais, por uma sanatória da Santa Sé, requerida pelo arcebispo de Braga D. Manuel Vieira de Matos, ficaram reduzidas só a 8 de 5000 reis cada uma.

SUFRÁGIOS PARA OS IRMÃOS FALECIDOS

A Irmandade de Santo António regia-se por uns estatutos modificados e aprovados em 1862 por um decreto e registados no antigo Ministério do Reino (hoje do Interior) no livro 30 a folhas 165 v.º em cuja conformidade se fazia a eleição dos Corpos gerentes ou Mesa, no domingo anterior ao dia 13 de Junho de cada ano, dia em que se festejava o orago. Estes novos irmãos da Mesa eleitos entravam em exercício no dia de Todos os Santos e eram apenas 7 a saber: o juíz, o tesoureiro, o secretário, o procurador e três definidores. Cada irmão desta Irmandade tinha direito a 12 missas, *post mortem* e podia ser enterrado dentro da capela, como acouteceu a nosso pai, que era juíz, lugar que desempenhou muitos anos e tôda a Irmandade era obrigada a acompanhar o féretro de cada irmão. Todos os anos no dia de Fiéis Defuntos havia um ofício geral pelos irmãos benfeitores falecidos.

A DEMOLIÇÃO DA CAPELA

Foi a Câmara de Guimarãis quem a determinou, instigada por certos elementos da côr política, proceder a esta demolição com o fim de mandar proceder à terraplanagem do Largo onde ela estava construída, assunto êste resolvido em sessão extraordinária de 8 de Julho de 1917 e comunicado à respectiva Irmandade, a qual se reüniu a 22 do mesmo mês em sessão magna, a que assistiram 37 irmãos. Anuiu aos desejos da Câmara e recebeu 150$000 reis pelo terreno, sendo-lhe também cedidos os materiais de construção.

* * *

Em épocas distantes esta povoação gosava dos privilégios concedidos pelas Tábuas vermelhas dos vimaranenses. Nesta freguesia havia três privilegiados que eram: João Marques, do lugar do Pinhel, Manuel Fernandes Branco, de Bouçós e José Gomes Branco, do lugar do Santo.

Não tinha correio, servia-se do que ia de Guimarãis para Braga, o qual entrava nesta povoação ao domingo e saía às sextas-feiras.

As justiças de Guimarãis é que mandavam nas Taipas: *O Corregedor, o Juíz de Fora e o Provedor do concelho.*

Frei António da Falperra.

Ainda a visita de Afrânio Peixoto

Como já noticiamos, esteve no passado dia 13, nesta cidade, o ex.mo sr. Dr. Afrânio Peixoto, alta individualidade Brazileira, Catedrático ilustre e escritor de raros conhecimentos literários, que se fazia acompanhar do sr. Alexandre Herculano Rodrigues, abastado capitalista de Lamego.

O ilustre visitante admirou imenso os nossos monumentos e Museus bem como as instituições beneficentes de Guimarãis, especialmente a «Casa dos Pobres» em cujo livro de impressões deixou escritas as seguintes palavras:

«Na velha Guimarãis, bêrço do passado de Portugal, encontrei coisa nova, digna de ser visitada por todo o mundo... Esta «Casa dos Pobres», pelo seu asseio, ordem, decência, capacidade e eficiência de bem fazer, é um instituto modêlo de assistência e de educação sanitária popular. O coração, tanto como a inteligência se embeveceram com uma tal obra, que honra Portugal.

Guimarãis, 13 de Janeiro de 1937.

(a) *Afrânio Peixoto*».

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Dr. José Pinto Rodrigues — Faz anos na próxima terça-feira, dia 26, o nosso bom amigo e talentoso advogado, sr. Dr. José Pinto Rodrigues.

José Jacinto Júnior — No mesmo dia passa o aniversário natalício do também nosso amigo e conceituado industrial e capitalista, sr. José Jacinto Júnior.

José Maria Cândido de Paiva — Na quarta-feira próxima, dia 27, faz anos o sr. José Maria Cândido de Paiva, nosso prezado amigo.

José Luís de Pina — Também faz anos, no próximo dia 29, sexta-feira, o respeitável vimaranense e ilustre 1.º Comandante dos B. V. de Guimarãis e nosso bom amigo, sr. José Luís de Pina.

Fernando Ramos — Fêz anos no passado dia 21, o nosso prezado amigo sr Fernando Ramos, estimado proprietário do Café Sport.

Américo Ramos — Também passou, há dias, o aniversário natalício do nosso amigo e hábil empregado da Câmara Municipal, sr. Américo Ramos.

— No dia 20, passou também o aniversário do sr. Adriano Sampaio Abreu, nosso assinante e amigo.

— Fizeram anos: no dia 22, *mademoiselle* Maria Eduarda de Freitas, e no dia 23, o sr. Eduardo A. de Almeida.

A todos apresentamos os nossos sinceros cumprimentos de parabéns.

Dr. Alvaro Carvalho — Passou, em 1 do corrente, o aniversário do nosso amigo e distinto clínico, sr. Dr. Alvaro Cardoso, a quem, embora tardiamente, apresentamos, também, sinceras felicitações.

José Vaz Vieira

Deu há dias uma queda, quando descia umas escadas da sua casa do Beringel, tendo ficado bastante maguado, o que lamentamos sinceramente, o nosso prezado amigo, sr. José da Costa Santos Vaz Vieira, conceituado industrial e capitalista, a quem desejamos rápidas melhoras.

Doentes

Por motivo de um forte ataque de gripe, regressaram do Colégio Nun'Alvares, de Santo Tirso, a casa de seus pais, a esta cidade, os meninos António e Alberto, filhinhos do nosso amigo e importante industrial, sr. Alberto Pimenta Machado. Desejamos as melhoras dos doentes.

— Continua experimentando algumas melhoras o ilustrado sacerdote rev. Alfredo Correia. Desejamos o seu breve restabelecimento.

— Tem estado doente a sr.ª D. Modesta de Sá Alpoim da Silla Menezes, conceituada modista local, espôsa do nosso amigo, sr. Arnaldo Alpoim de Menezes.

— Também tem estado doente o nosso amigo, sr. Artur Fernandes de Freitas.

Desejamos as melhoras dos doentes.

— Encontra-se já restabelecido, com o que muito folgamos, o nosso amigo e conceituado industrial sr. João Fernandes.

— Tem estado doente o sr. Agostinho das Neves Saraiva, a quem desejamos rápidas melhoras.

— Também tem estado doente o nosso prezado amigo e conceituado negociante local, sr. António de Pá-

dua Monteiro, a quem desejamos pronto restabelecimento.

Diversas

Tem estado entre nós, em viagem comercial, o nosso amigo, sr. André Martins dos Santos, do Pôrto.

— Esteve em Lisboa, em viagem comercial, o nosso amigo, sr. Agostinho Dias de Castro.

CAMPEONATO DA II LIGA

O "BOAVISTA„ em Guimarãis

E' hoje que se desloca a esta cidade o «Boavista», do Pôrto, para a disputa do Campeonato da II Liga.

Vão os desportistas vimaranenses assistir a uma grande partida de «foot-ball», cheia de vibrante entusiasmo, em que gozarão do prazer de atentar nas características e «association» dos 2 grupos contendores, apostados ambos em fazer prevalecer o renome de que veem precedidos.

O **Boavista**, que no campeonato regional conquistou brilhantemente o 2.º lugar para a I Liga, uma vez constrangido por um êrro deliberativo da Federação a ingressar na *Segunda*, procurará marcar uma posição de destaque, não deixando por mãos alheias o valor que todos lhe reconhecem — associativa e tècnicamente —, obrigando-se e esforçando-se por atingir de novo o elevado grau a que tem jus.

Por seu turno, o seu adversário de hoje — **Vitória**, de Guimarãis —, campeão do Distrito de Braga da presente época, vencedor em 27 de Dezembro do grupo que lhe coube em sorte para êste novo campeonato, diligenciará também por manter a mesma superioridade e resultado do seu primeiro encontro, não só convicto da sua técnica mas, outrossim, garantido pelo apoio moral dos seus «suporters».

Tarde de bola e tarde de decidida *chance*!

Que os vimaranenses acorram em massa ao *Benlhevai* para cobrir com o seu nunca desmentido entusiasmo, o esfôrço e vontade de vencer dos seus «players»!

Devemos integrar-nos neste princípio: *Tarde de azar só houve uma — a de S. João da Madeira!*

Para honra do Desporto Nortenho!

Para honra de Guimarãis!

Instituições de Beneficência

A MISERICÓRDIA

As instituições de Caridade são outros tantos monumentos que dignificam a Humanidade.

Ninguém duvida que as grandes ideias e generosos impulsos do coração humano, quando aviventados por uma ardente fé, despedaçam obstáculos e transformam-se em radiosas manifestações de beneficência que, bem aproveitadas, redundam em dedicações caritativas dignas de todo o nosso respeito e admiração.

Em Portugal, que sempre se orgulhou de ser *fidelíssimo*, tanto as desditas da Humanidade, como as dores, lágrimas e misérias dos que sofrem, mereceram sempre, desde o seu início, a compaixão das pessoas régias e da mais alta nobreza e fidalguia. Basta lêr os anais das muitíssimas Casas de beneficência que se espalharam por tôda a parte dêste nosso querido Portugal. Primeiramente apareceram as albergarias, das quais a mulher de D. Diniz (Santa Isabel), foi a iniciadora, como podiamos demonstrar, citando localidades e desenvolvendo mais o assunto.

A sua origem — segundo as opiniões mais autorizadas — funda-se no piedoso costume de outrora de serem recolhidos os soldados das tropas invasoras em pequenos hospitais militares, denominados também *valetudinários*, na protecção às crianças abandonadas e na compaixão para com as pessoas velhas e alquebradas pela idade e doenças, principalmente mulheres. Em Guimarãis haviam várias albergarias: uma junto do mosteiro de Mumadona; outra ao pé do primitivo convento de S. Domingos, conhecida pelo hospital do Anjo; outra, situada na rua chamada antigamente de Santa Rosa de Lima por ter sido ali fundado um recolhimento da mesma invocação administrado pela irmandade de N. S. da Graça, cuja albergaria, dedicada a S. Roque, era destinada aos peregrinos; outra chamada de Santa Margarida; outra, a dos sapateiros, fundada em 1315 por Pedro e João Baião; outra a do Gordal e outras.

Estas albergarias não só davam pousada aos que dela muito precisavam, como alimentos e até remédios, pois muitas tinham pequenos hospitais anexos.

Não obstante a rainha D. Mafalda ter fundado uma destas casas no lugar do Covelo, termo de Abrantes, foi D. Isabel (Santa Isabel) quem deu maior desenvolvimento às albergarias, tendo criado uma em Odivelas, outra em Coimbra, junto da qual fundou um hospício, denominado *Hospício dos Inocentes*, destinado a crianças expostas, outras em Santarém, e em Tôrres Vedras e em outras localidades.

Já nesses tempos a beneficência se estendia com grande amplitude e com diversas modalidades, concentrando-se muitos pobres às portarias dos conventos, tanto em Lisboa, como no do Carmo, aonde o D. Nuno Álvares Pereira, santo condestável, procedia à distribuïção do caldo, bem como em diversas terras do país como no de Pombeiro que fornecia diàriamente tantas rações avultadas quantos eram os frades, além do jantar na sexta-feira santa em que entrava o competente vinho.

Destas instituïções rudimentares de assistência pública provieram as Misericórdias, para manutenção das quais se aproveitaram os bens e rendimentos de aquelas, assim como tôdas as esmolas e legados pios a elas inerentes.

Nada há, na verdade, que mais alta e significativa expressão de solidariedade humana concretize do que as Misericórdias, cuja origem se deve também a uma rainha, D. Leonor, viúva de D. João II, iniciativa sublime e grandiosa, jubilosamente, secundada pelo seu confessor o valenciano Frei Miguel Contreiras que viera para Portugal em 1481 e, decorridos 17 anos, em 15 de Agôsto de 1498 instala a Confraria de N. S. da Misericórdia, na capela chamada de N. S. da Piedade ou da *Terra Solta*, do claustro da Sé, de Lisboa. Aprovodo tal acto pelo novo rei D. Manuel I e confirmado pelo Papa Alexandre VI, começou a vigorar aquela irmandade, cujos benéficos efeitos não se fizeram esperar desenvolvendo-se com uma rapidez extraordinária, pois em fins de Janeiro de 1505, em que Frei Miguel morreu, já ela se tinha espalhado por muitas terras portuguesas.

Nada há de maior utilidade, entre os portugueses, do que as Misericórdias que são as mais legítimas representantes da beneficência pública.

O *amor do próximo* é o máximo preceito em que se baseia a criação destas instituïções; é o mais forte esteio em que se apoia a santa virtude da *Caridade*. Diz-nos um escritor brasileiro: *Só é sincera a crença quando o amor do próximo se traduz na prática constante da Caridade.*

Mas deixemos por agora estas divagações e entremos, sem mais delongas, no assunto principal. Principiemos pela Santa Casa da Misericórdia que é a instituïção mais importante e de mais beneméritas realizações, em Guimarãis.

A Santa Casa da Misericórdia é uma instituïção de beneficência que muito honra e diguifica os vimaranenses. O seu antiqüissimo hospital desde 1843 que se encontra no *Convento dos Capuchos* depois de ampliado, reformado e adaptado e reconstruido, é um dos mais modelares estabelecimentos sanitários da província do Minho tanto em modernos aparelhos cirúrgicos, como no distinto e selecto corpo clínico.

Esta casa, administrada nos primórdios tempos por 13 irmãos da Irmandade respectiva, principiou a sua acção beneficente na capela de S. Braz, da Casa da Colegiada, em 1595 poucos anos depois de se fundar em Lisboa a primeira instituïção dêste mesmo fim.

Era então a dita capela propriedade da família Pombeiro, donde a Santa Casa se trasladou definitivamente para a nova habitação, aí por volta de 1606, visto a sua construção ser iniciada, solenemente, em 31 de Maio de 1588, e levar 12 anos a concluir-se, devido certamente aos exíguos elementos financeiros de que a Irmandade pôde dispôr, sem embargo das esmolas e auxílios pecuniários, cedidos por algumas almas dedicadas e benfazejas para tão elevado fim.

Basta dizer-se que se principiou a sua construção com 500 cruzados ou duzentos mil reis que o juiz, vereadores e oficiais da Câmara acordaram dar para seu início e cuja quantia saiu também do sobejo das cinzas da comarca.

(Continúa)

P.e Alberto Gonçalves.

Os acontecimentos da Capital

Por motivo dos últimos acontecimentos ocorridos em Lisboa, aos quais os jornais se têm referido nos dois últimos dias, teem sido expedidos para Lisboa, para os Ministérios diversos telegramas de protesto.

Aluga-se

Quarto mobilado, com ou sem pensão.

Nesta redacção se informa.

Questões de momento

I

A publicação nos jornais da *Proposta de lei sôbre recrutamento e o serviço militar* veio causar meditação sôbre o problema da defêsa e integridade da Pátria.

Assente em bases novas, perfeitamente identificadas com os recursos materiais da Nação, e quebrando, por vezes, os rígidos princípios da orgânica militar, a supracitada proposta de Lei foi recebida com manifesto interêsse e trouxe ao País a tranqüilidade de que andava carecido.

Criando os efectivos indispensáveis para uma rápida mobilização, mantendo em actividade as fôrças necessárias para uma rápida cobertura das nossas fronteiras e assegurando com eficácia a defêsa do nosso território contra inimigos externos e internos, a sua doutrina só merece aplauso de todos quantos amam enternecidamente o seu torrão natal e vivem à margem das questiúnculas filhas de mal-feridos interêsses.

II

Os atentados dinamitistas da semana finda, ocorridos em Lisboa, mereceram a repulsa de tôdas as pessoas de bem, integradas ou não nas liças políticas e nas contradanças de *velhos* ou *novos* princípios doutrinários.

Somos daqueles que entendem as razões da ordem e da disciplina, como fundamentos da orgânica de um Estado, para não admitir a *révanche* da desordem e da indisciplina desenfreadas.

Somos um povo livre e independente, e como tais desejamos viver e morrer — tranqüilos e sossegados, neste *mare magnum* de amizades que é a sociedade portuguêsa —, evitando as dissipações de energias que, negligenciando do trabalho, se reflectem eficazmente no espelho do coração e donde irradiam super-abundantemente as influências contaminosas do ódio vêsgo, da intolerância e do arbítrio.

III

Na hora que passa, no momento actual, os princípios doutrinários merecem análise serena e criteriosa, reflectida e ponderada, para que a gente não vá caír na tortura de um inferno ao imaginar poder alcançar a felicidade e a ventura celestes.

G. C.

Assinar o "Notícias de Guimarãis„ é dever dos vimaranenses.

Vida Artística

Com muito prazer transcrevemos da «Arte Musical» de Lisboa, o seguinte louvor dado ao nosso conterrâneo e amigo snr. António Ribeiro de Castro, distinto sargento-ajudante músico, que actualmente se encontra fazendo parte da Banda da Escola Prática de Infantaria, de Mafra:

LOUVOR

Escola Prática de Infantaria — «Ordem Escolar», n.º 318, de 12 de Novembro de 1936.

«1.º — Que louvo o sargento ajudante músico, adido ao D. C,-I 368, António Ribeiro de Castro, n.º 91-E da C. D. do R. I 3, pela dedicação proficiência e manifesto zêlo com que tem chefiado a Banda de Música da E. P. I., composta exclusivamente de elementos não profissionais, contribuíndo dêsse modo para que êste Estabelecimento mantenha as suas honrosas tradições, mesmo no que diz respeito a êste ramo de serviço artístico.

2.º — Que louvo todo o pessoal da Banda de Música desta Escola porque embora composta de elementos não profissionais, têm revelado muito boa vontade e notável correcção pondo as suas especiais aptidões ao serviço de uma arte cujas manifestações muito contribuem para aumentar o brilho das exibições de caracter militar realizadas neste Estabelecimento».

Campanha de Auxílio aos Pobres no Inverno

Por intermédio do digno Administrador do Concelho fôram entregues às Delegações Paroquiais abaixo mencionadas as seguintes quantias:

Ronfe	150$00
Vermil	60$00
Airão S. João	60$00
Airão Santa Maria	70$00
Leitões	70$00
Oleiros	30$00
Brito	130$00
Silvares	60$00
Selho S. Jorge e Paraíso	180$00
Gondar	80$00
Serzedelo	100$00
Guardizela	80$00
Lordelo	150$00
Selho S. Cristóvão	60$00
Candoso S. Martinho	100$00
Candoso S. Tiago	30$00
Mascotelos	30$00
Ponte	200$00
Corvite	50$00
Prazins Santo Tirso	50$00
Pranzins Santa Eufémia	60$00
Total	1.800$00

Esta importância foi recebida da Comissão Executiva daquela Campanha de Auxílio aos Pobres no Inverno, a fim de ser distribuída, proporcionalmente, ao número de pobres existentes nas freguesias acima indicadas.

Essências Agua de Colónia
Pó d'Arroz Loções
Brilhantinas - Cremes
ROUGES
Un Parfun d'Aventure
Pompeia - Rêve d'Or
Floramye Aubad
Matité Aux Fleurs
Criações
L. T. Piver
(247) PARIS
Á venda na
Camisaria Martins (Casa das Meias) e Loja das Camisas (Junto ao Café Oriental)
L. Prior do Crato Telefone, 186
Guimarãis (Toural)

da cidade

Painel da semana

Ramalho foi quem disse que "o namoro„ era a ocupação predilecta e exclusiva de uma quantidade inumerável de indivíduos que, ao abrigo dos costumes e a salvo da polícia, praticavam, por moda, por dever de dandismo, em plena impunidade, o atentado mais estúpido, mais grosseiro, mais ordinário, mais pelintra que um homem de espírito e um homem de bem podia cometer em detrimento da dignidade, da honra, do culto e da religião doméstica.

Afirmava mais que a convivência clandestina dos namorados, os subterfúgios, os expedientes e o desejo das fortes excitações nervosas creavam, em grande monta, uma predisposição para as sugestões amorais, não só retirando à paixão toda a essência de erotismo mas contribuíndo também para a exaltação da leviandade — afirmação perfeita do estado de desalento, dos vícios e das tentações criminosas.

Grande Mestre, o saudoso Ramalho! Conhecia de sobejo a perversidade das gentes e a dissipação dos costumes, inferindo-se do seu azedume a expressão geométrica dos seus contemporâneos.

Em nada nos surpreendeu, pois, o conhecimento daquela queixa apresentada por uma menor de 14 anos, vítima da sua inexperiência e da falta de escrúpulos de um desprezível sedutor.

Tem a palavra o 392 do Código!!!

A despeito de tudo a vida continuará a ser aquele

... teatro
Em que nós somos actores.

Ocorrências — Queixaram-se à polícia: Clementino Pinheiro da Rocha, casado, industrial, da vila de Fafe, contra Maurício de Araújo e Tomaz Rodrigues Moreira, carregadores, desta cidade, por furto; e António Vieira, casado, lavrador, da freguesia de Santa Cristina de Longos, contra José da Silva, casado, lavrador, da freguesia de S. Salvador de Briteiros, por abuso de confiança.

— O guarda 41 capturou, na madrugada de domingo, na rua de Santo António, por andarem a perturbar o socêgo público: António de Castro, de S. João de Ponte, Custódio Ribeiro, idem, Plácido Martins, de Leitões, José Maria Ribeiro, de S. Clemente de Sande, José Ribeiro, idem, David Pereira, idem, Avelino Baptista, de S. João de Ponte, José Oliveira, de Vila Nova de Sande, António Ribeiro, de S. João de Ponte.

— Brígida de Oliveira, solteira, empregada do Correio, da freguesia de S. Vicente de Oleiros, dêste concelho, queixou-se à polícia contra Rosa de Carvalho, solteira, lavradeira, da mesma freguesia, por esta a ter agredido à paulada e a ameaçar de morte.

Comissões de Turismo — As Comissões de Turismo da Penha, Taipas e Vizela, extintas pelo artigo 6.º do Dec. 27.424, de 31 de Dezembro, fôram já substituidas pelas Juntas de Turismo, nos termos do artigo 109 do Código Administrativo.

Romaria de Santo Amaro — Decorreu com animação e foi algo concorrida a Romaria de Santo Amaro, realizada no domingo passado na freguesia de S. Vicente de Mascotelos. No entanto o mau tempo que fêz durante a tarde, principalmente, prejudicou bastante a festa.

Legado — A Mesa da V. O. T. de S. Domingos dando cumprimento ao legado instituido por José António Fernandes Guimarãis, fêz distribuír, na igreja de S. Dâmaso, 300 borôas de pão a igual número de pobres.

Orfeão de Guimarãis — No próximo dia 25, pelas 22 horas, reünem-se em Assembleia Geral, na séde dêste excelente grupo artístico, os sócios do mesmo, a fim-de procederem à eleição dos novos corpos gerentes para o ano corrente.

Juntas de Turismo

Tomou já posse a nova Junta de Turismo da Penha, que é constituída pelos srs.: José Luís de Pina, presidente; dr. Mário Dias de Castro, António José Pereira de Lima e Armando Humberto Gonçalves, Vogais.

A posse foi-lhe conferida pelo presidente da C. A. da Câmara.

*

Também já tomaram posse as Juntas de Turismo de Vizela e Taipas, que ficaram assim constituídas:

Vizela — Dr. Arménio Caldas, Dr. Alfredo Pinto de Sousa e Castro, Celestino Borges Manta, Joaquim Silva e Boaventura da Costa Caldas Júnior.

Taipas — Eduardo Leite de Faria Machado, Dr. Francisco P. de Carvalho Ribeiro, Joaquim da Silva Ferreira Monteiro, António Magalhãis Afonso Mousinho e Custódio da Costa Ferreira Pinto.

Grupo Recreativo «O Bêrço da Nação» — Pelo sr. Governador Civil do Distrito foram aprovados os estatutos dêste grupo recreativo, com séde na freguesia de S. Miguel de Creixomil.

Excursão de Estudo à Citânia de Briteiros — Por motivo do mau tempo não se realizou no passado domingo a excursão de estudo à Citânia de Briteiros, em que deviam tomar parte os alunos do 2.º ciclo do Liceu de Martins Sarmento.

Roubo de valores selados à Papelaria e Livraria de L. Oliveira & C.ª — A Polícia está indagando quais os autores de um roubo de valores selados, da importância de 1.700$00, praticado na Livraria, Tabacaria e Papelaria dos srs. L. Oliveira & C.ª, à Rua da República desta Cidade.

Vida Católica — *S. Sebastião* — Decorreu com muita imponência a festividade realizada na quarta-feira, no templo de S. Dâmaso em honra do Mártir S. Sebastião, que constou de distribuïção de pão aos pobres, às 9 horas; missa solene a grande instrumental às 11 horas e sermão, Te-Deum, bênção, etc., às 18 horas. O sermão confiado ao rev. Manuel Marques da Silva, do Pôrto, agradou, tendo constituido uma brilhante peça oratória que o auditório, numeroso e selecto, muito apreciou.

A parte coral estava a cargo de um grupo de orfeonistas de Guimarãis que, sob a distinta regência do rev.º Avelino Borda, acompanharam a orquestra na magnífica execução do programa da festividade.

O templo ostentava uma luxuosa decoração da casa Eugénio & Novais, e via-se profusamente iluminado.

Por motivo do mau tempo não pôde realizar-se a Procissão do Mártir S. Sebastião.

— No templo de S. Sebastião (Domínicas), realiza-se hoje, também, uma importante festividade em honra de S. Sebastião dos Milagres, em conclusão da novena que no mesmo templo se realizou, prometendo revestir, também, grande brilho.

Haverá missa cantada a grande instrumental, às 11 horas, e sermão por um distinto orador sacro, Te-Deum, bênção, às 17 horas.

O templo está ricamente decorado.

Brinde — Da conceituada Companhia de Seguros «Northern», e por intermédio do nosso amigo e conceituado negociante local, sr. Manuel da Cunha Machado, recebemos um lindo calendário para o corrente ano, o que muito agradecemos.

Serviço de Farmácias

Amanhã, está de serviço a Farmácia Dias Machado, à Rua da República.

Mercado Semanal

No Mercado Semanal de ontem, que, devido ao mau tempo, esteve pouco concorrido, os cereais mantiveram os preços do Mercado da Semana passada.

Câmara Municipal

A C. A. da Câmara em sua última sessão distribuíu os actuais funcionários dos serviços de secretaria e tesouraria, de harmonia com o mapa VI anexo ao Código Administrativo, do seguinte modo: Chefe da Secretaria, dr. Américo de Oliveira Durão; Tesoureiro, dr. Armando Teixeira de Faria; 3.º Oficial, José Fernandes R. Gomes; Aspirantes: José de Sousa Roriz e José Alves Teixeira Leitão; Escriturários de 2.ª Classe, Américo da Costa Gouveia Ramos e Alberto de Faria; Escriturários de 3.ª Classe, António Pereira de Sousa, Horácio Barreiros e João Carlos Vieira de Andrade.

Sessão de 22 de Janeiro:

Tendo sido presente à sessão o alvará de exoneração do vereador sr. Alberto Costa e da nomeação, como efectivo, do sr. Capitão José Maria de Magalhãis e Couto, foi-lhe dada posse imediatamente, tendo o sr. Presidente dirigido, em nome da C. A., ao novo vereador, saüdações que já lhe dirigira, quando, como substituto, tomara parte na sessão da C. Administrativa.

O sr. Magalhães Couto, foi, por unanimidade, escolhido para vice presidente da C. A.

A Câmara tomou conhecimento de um ofício da Academia das Ciências em que esta dá o seu aplauso à iniciativa da construção, em Guimarãis, de um monumento à memória de Gil Vicente, porquanto há fortes presunções de Gil Vicente ter nascido nesta cidade.

Ficou constituída uma comissão composta dos vereadores srs. Magalhãis Couto, Dr. Arménio Caldas, Joaquim da Silva Ferreira Monteiro e António Lopes de Carvalho, para estudarem o assunto e apresentarem o seu parecer.

Resolveu: mandar organizar o processo de construção do cemitério paroquial da freguesia de Briteiros; mandar que pela Repartição Técnica se elabore o projecto de construção de uma fonte para o lugar de Ventozela da mesma freguesia; autorizar o pagamento de 3.000$00 da mensalidade votada no orçamento para a Casa dos Pobres; aprovar definitivamente o projecto do Regulamento do Láctário Municipal, em virtude da Direcção da Casa dos Pobres haver comunicado à Câmara a sua concordância com o referido projecto; conceder o subsídio de 140$00 à Sociedade Mútua Indemnizadora Bovina de Santo António, para ser distribuído em dois prémios às melhores vacas taurinas que se apresentarem ao concurso pecuário que a mesma pretende realizar no dia 14 de Março próximo.

Na sessão anterior foi rectificado o orçamento ordinário da Câmara para 1937, nos termos do disposto no art. 31 e seu § único do Decreto 27 424, sendo o total da receita de 2.378$607$00.

JOSÉ PINTO RODRIGUES
ADVOGADO
(no escritório do Ex.mo Sr. Dr. António do Amaral)
Das 11 ás 13 e das 14 ás 17 horas.

PARA OS NACIONALISTAS ESPANHOIS

Combóio-automóvel académico

Uma Comissão de estudantes do Liceu de Guimarãis, constituída pelos srs. Nuno de Oliveira Almeida, Fernando M. de Meira Vieira Ramos, Rodrigo José de Sousa Felix e José Ribeiro da Silva Xavier, resolveu, em conformidade com os seus colegas Universitários, angariar donativos para o Combóio-Automóvel Académico, que está em organização, a fim de, dentro em breve, seguir para Espanha. Para tal fim estão já aqueles Académicos a proceder a um peditório que, segundo nos informam, decorre satisfatòriamente.

desporto

A talho de foice...

O Vitória e o seu sistema de jogo.

Na barafunda de protestos, apêlos e decisões soberanas, que impedem o decorrer calmo do campeonato das Ligas, o Vitória, sem adversário oficial, descansou o passado domingo a remoer em silêncio a amargura dos 3 a 2 de S. João da Madeira.

As primeiras categorias assistiram da bancada, como vulgares espectadores, aos desafios das reservas e infantis, desenvolvidos num mar de lama, coustantemente borrifados por uma chuva miúda que nem os «finos» diferençava de molhar na sua impertinência aborrecida. Como isso raramente acontece, e assim acamaradados *no mesmo poiso*, convidámo-los a seguir esta descrição dos desafios presenceados, na intenção de demonstrar quanto de razão têm os louvores e os reparos com que por vezes os alvejamos e que são dentro dos nossos princípios, sãos e honestos, isentos de malquerenças para ninguém e sòmente feitos na boa vontade de ver elevada a sua classe e o «Vitória» mais valorizado.

Todos os êrros e defeitos a apontar são susceptíveis de emenda pela persistência do estudo e do treino, — referimo-nos, claro está, aos êrros e defeitos de técnica —, porque tanto é sensível de desaparecer a *voltinha* a Clemente, como Miranda aperfeiçoar a direcção dos seus pontapés, ou Virgílio adquirir as qualidades de chutador que lhe faltam. Tudo é uma questão de vontade decidida e saber querer com constância e teimosia. Daí, o nosso martelar contínuo nessas deficiências, sem contudo deixar de elogiar efusivamente, quando as mesmas nos surgem em algum lance de jôgo, contribuíndo para o puro «association» que enleva e deleita. Não é, como veem, perene a existência dêsses defeitos; favorecem por vezes, com a sua ausência, alimentando-nos o ensejo de os ver um dia desaparecer totalmente, porque não são produto de outros factores importantes, mas simplesmente oriundos de hábitos adquiridos.

Ver o jôgo do Campeão de Braga de segundas categorias nas suas características usuais, é assistir a um desafio do grupo de honra, tal se assemelha o seu sistema de jôgo: — O delinear de jogadas, o desenho de ataque e até a dificuldade de traduzir claramente se igualam. A diferença de tecnica é que impõe a categoria que os separam.

No encontro do último domingo, o triunfo escasso conseguido sôbre o Maximinense, da visinha cidade dos Arcebispos, elucida convenientemente o fraco poder de marcar. Levando em conta o estado do terreno, lamacento e revolvido pelo jôgo anterior, os reservistas tiveram uma primeira parte movimentada, que agradou. Tiveram mesmo momentos com desenvoltura e rapidez, e o segundo *goal* foi resultante dum desses momentos em que a avançada que o originou teve fim no pontapé qne anichou a bola no fundo das redes. A segunda parte foi aborrecida pela indecisão do remate, perdendo continuamente a vantagem adquirida pelo domínio por vezes execido.

E' necessário confessá-lo abertamente: o jôgo de ataque do «Vitória» é demasiado lento para o foot-ball actual. Bem delineado a meio campo, com passagens curiosas, mas muito desdobrado de passes, onde o tempo se perde em prejuízo do diminuto espaço conquistado.

O abuso da triangulação de jôgo entre os avançados, nas suas deslocações, e também entre os «halfs», resulta que o adversário ceda terreno na sua frente, para em número suficiente reforçar a defesa, dificultando assim o remate. Segundo o cronista do «Comércio do Porto» do jôgo Vitória-Sanjoanense, o domínio que os vimaranenses disfrutaram, foi invalidado pela dificuldade de atirar ás redes. E esta falta capital é o resultado do que atraz apontamos.

Há pouco tempo ainda, os hungaros deliciaram o exigente e conhecedor público londrino com a maravilha do seu jôgo curto, assombrando pela combinação e certeza dos passes desenhados constantemente no meio campo inglêz, sem contudo evitar que a tactica britânica de rapidez e jôgo largo resultasse para no final, sair vencedora por 6 a 2. Toda a crítica foi unânime em declarar os magiares dignos de admiração pelo jôgo floreado, mas incapazes, pelo seu sistema, de vencer a simplicidade produtiva da tática inglesa.

Venceu aquêle que procurou a balisa contrária da fórma mais fácil e rápida, impedindo, pelo improviso, o reforçar da defêsa adversária e a que a aglomeração de jogadores, no curto espaço da área do *penalty*, podesse evitar a possibilidade de visar as rêdes com probabilidades de êxito. Perderam os homens da Europa central porque, lentos na conquista do terreno, levavam à sua frente *halfs* e *backs* que lhes opunham, na área da meta, uma barreira difícil de transpor.

Isto fàcilmente se pode adaptar à maioria dos jogos do Campeão do Distrito — salvando as diferenças, já se vê! — e mesmo nêste desafio as reservas demonstraram eloqüentemente essas razões Referimo-nos à maioria, e não à totalidade, porque jogos houve em que a rapidez e a espontaneidade fôram a causa do triunfo: — por exemplo, o «Vitória»-«Sporting de Braga», em Benlhevai, na época corrente.

Pantaleão, a avançado centro, freqüentemente pecou por excessos de passes e demoras excessivas, trocando diversas vezes o pontapé às rêdes por uma passagem equívoca, assim como os demais colegas da linha avançada; resultando o fraco score de 4 a 3 goals, que assegurou o grupo local como vencedor. A linha intermediária fraquejou pelos laterais, principalmente por Oliveira II que, em tarde fraca, deixou folgada passagem por o seu sector e que o adversário aproveitou, para conseguir as suas 3 bolas. Os *backs*, pouco senhores dos seus lugares, embrulharam-se constantemente, formando fraca defêsa. Ventura, nas rêdes, teve boas paradas, mas foi atraiçoado pelos desconhecimentos dos seus *backs*.

O Maximinense conseguiu um resultado apreciável, sabendo aproveitar os deslises dos adversários.

*

Antes dêste encontro, jogaram o infantil do «Vitória» com o da «Escola Comercial e Industrial», de Braga, triunfando o «Vitória» por 5 a 0. O tempo prejudicou imenso o jôgo. Os «miudos» locais, mais sabedores, venceram com certa facilidade os visitantes, embora pecassem também pela repetição de passes sôbre passes Nos locais há revelações esperançosas, chamando-nos a atenção o primeiro *half*-centro que alinhou, pela facilidade de dribling e boa distribuição. Alexandre, o avançado centro, teve um grave empecilho aos seus toques inteligentes e dignos de aprêço· a lama. A bola não girava nem tomava a direcção a seu desejo, traindo-o constantemente.

Alberto Augusto arbitrou a contento êste jôgo, e no anterior, até certa altura, foi bom juiz; depois esqueceu-se das suas qualidades de árbitro, tomando a sua personalidade de treinador... em prejuíso do encontro...

Aos jogadores do primeiro grupo que no princípio dêste relato convidamos a seguir-nos, asseveramos o desejo da progressividade do «Vitória» e duma colocação destacante, no campeonato da 2.ª Liga a disputar. O seu triúnfo será a nossa satisfação e o reconhecimento dos nossos intentos por vezes mal compreendidos mas isentos de qualquer intuito de animosidade para alguém. Interessa-nos o foot-ball em si como jôgo e o bom nome do «Vitória Sport Club».

Almeida Ferreira.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Contando 59 anos de idade, finou-se, na quinta-feira, a sr.ª D. Emília de Freitas, extremosa mãi do nosso prezado amigo e colaborador sr. José Gualberto de Freitas e da espôsa do sr. António Leite e tia dos nossos prezados amigos srs. José Maria da Mota Freitas, Sargento Cadête de Telegrafistas, Alferes Artur da Mota Freitas e Arnaldo de Sousa Lobo.

O seu funeral que foi bastante concorrido realizou se ante-ontem de manhã no templo de Nossa Senhora da Oliveira, estando representadas a Associação Fúnebre Familiar Operária Vimaranense e outras colectividades bem como grupos recreativos locais, a Tipografia Minerva Vimaranense e o «Notícias de Guimarãis».

Após os ofícios fúnebres foi o cadáver trasladado com numeroso acompanhamento para o Cemitério Municipal.

A tôda a familia enlutada e especialmente ao sr. José Gualberto de Freitas apresenta o «Notícias de Guimarãis» as suas mais sentidas condolências.

— Com 9 anos de idade finou se o menino Francisco, filho do sr. Francisco de Almeida Ribeiro e neto do sr. Luís Teixeira de Carvalho. Pêsames.

D. Ana Dias da Rocha Guimarãis

Faleceu na Póvoa de Varzim a sr.ª D. Ana Dias da Rocha Guimarãis, que residiu nesta cidade durante muito tempo. Pêsames à família.

Agostinho da Costa Oliveira Bastos

Numa Casa de Saúde, do Porto, onde há tempos se encontrava em tratamento, e após prolongados e cruciantes sofrimentos, finou-se ante-ontem, o sr. Agostinho de Oliveira Bastos antigo escrivão desta comarca, casado com a sr.ª D. Luísa Neves de Castro Oliveira Bastos, filho da sr.ª D. Maria Virgínia da Silva Costa, e do falecido escrivão notário sr. João Joaquim de Oliveira Bastos, irmão dos nossos amigos srs. Dr. José Joaquim de Oliveira Bastos, Dr. João Joaquim da Costa Oliveira Bastos, Abel de Oliveira Bastos, Luís de Oliveira Bastos e Inácio de Oliveira Bastos, e cunhado dos também nossos amigos srs. Eduardo Lemos Mota, Manuel Pereira Mendes, Augusto Pinto Areias, Aprigio Neves de Castro, Alvaro Neves de Castro, Augusto Neves de Castro, Alberto Neves de Castro e das esposas dos nossos amigos srs. João António da Silva Guimarãis, Joaquim de Sousa Dias, João Pedro de Sousa Baptista, Rogério da Silva Crespo Guimarãis e Abel da Silva Reis.

O extinto contava 48 anos de idade e deixou 4 filhos menores.

A tôda a família enlutada apresentamos as nossas sentidas condolências.

De luto

Pelo falecimento de um seu tio ocorrido na cidade de Braga, encontra-se de luto o sr. Tenente Artur da Silva Lameiras, digno Administrador do Concelho de Guimarãis, a quem apresentamos os nossos cumprimentos de condolências.

Joaquim Martins Guimarãis

Nos dias 17 e 18 do corrente, respectivamente, celebraram-se sufrágios, nas igrejas dos Santos Passos e de S. Francisco, por alma do saüdoso Vimaranense sr. Joaquim Martins Guimarãis, que foi cartorário inteligente e digno, das mesmas corporações religiosas. Estes sufrágios mandados celebrar pelas Mêsas Administrativas, que aos actos assistiram, tiveram a assistência da família enlutada, muitas pessoas das suas relações, instituições beneficentes, etc., etc

José Joaquim Vieira de Castro

Também comemorando o 30.º dia do falecimento dêste saüdoso vimaranense, sua família mandou celebrar sufrágios, na igreja da V. O. T. de Francisco, na segunda-feira passada os quais tiveram numerosa assistência.

Banco de Barcelos

Fundado em 1875

Agência de Guimarãis

Largo do Toural

(Instalações da antiga Secção Bancária da firma SOUSA JÚNIOR, SUCRS.)

Depósito à Ordem e a Praso, Descontos, Transferências, Saques, Compra e Venda de Papeis de Crédito e Cupões, Cobrança de Juros e de Dividendos.

(249)

Tôdas as operações bancárias permitidas por lei.

TELEFONES { BARCELOS N.º 31 / GUIMARÃIS » 60

O que há hoje

Solenidade religiosa

No templo de S. Sebastião (Dominicas), solenidade em honra de S. Sebastião, com missa cantada às 11 horas e sermão às 17.

Desporto

A's 15 horas, no campo de «Benlhevai», encontro entre o *Vitória* e o *Boavista*, do Pôrto, para o campeonato das Ligas.

Cinema

Cinema Gil Vicente — Hoje, domingo, em matinée e soirée, pela primeira vez, juntos, os dois grandes ídolos: Jean Kiepura e Martha Eggerth na suprema comédia «OUVE O MEU CORAÇÃO».

Com a devida vénia transcrevemos de *O Século*:

Jean Kiepura é um nome de cartaz — fulgurante, atraente, que chama a atenção.

O público português afeiçoou-se a êsse artista-cantor, adora as suas fitas, gosta de ouvi-lo em árias de difícil execução, ou em canções de amor, de musicalidade meiga. Cada filme de Kiepura é um êxito, marcado em semanas consecutivas de exibição.

«Ouve o meu Coração», ontem estreado no S. Luis, com indiscutível agrado, pode considerar-se sem favor a melhor produção do célebre tenor. Tem as características habituais, mas aprimoradas, em selecção feliz. E' o tipo de espectáculo objectivo, que conquista qualquer plateia. Preenche duas horas de permanente boa disposição — a comédia sublinhada a miúdo de trechos líricos, admiràvelmente cantados, e algumas das cenas arranjadas com mestria consumada. — *A.*

A completar — Desafio de Foot-Ball Pôrto Benfica e o admirável e único filme até esta data estreado simultâniaamente em 3 cinemas de Lisboa, onde esteve em exibição *seis semanas* "*O CANTO DA PRIMAVERA*„ — desenhos animados em *colorido, um primor de fotografia.*

«BOCAGE» — 31 de Janeiro, em Festa da Emprêsa pela passagem do seu 24.º aniversário.

Teatro Cine Parque de Vizela — «O SEU MAIOR ÊXITO» com a famosa artista Martha Eggert.

Escutismo

Grupo N. S. da Olivera e Alcateia D. João 1.º — As Direcções dos referidos grupo e alcateia realizam nos dias 29 e 31 do corrente uma festividade para a inauguração da Alcateia de Lobitos e comemoração do 1.º aniversário da fundação do grupo 116) que constará do seguinte

PROGRAMA:

29 de Janeiro (ás 9 horas da noite, — Velada de Armas, na Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira, cerimónia religiosa como preparação para a Promessa solene.

31 de Janeiro (ás 8 horas da manhã) — Será hasteada com solenidade a Bandeira Nacional na séde do Grupo e Alcateia.

A's 8 e 1/2 horas — Recepção no Largo da Oliveira ao Ex.mo e Rev.mo Senhor Arcebispo Primaz, Digníssimo Assistente Nacional do Corpo Nacional de Escutas, por tôdas as Juventudes Católicas de Guimarãis. Em seguida, na mesma igreja, Missa rezada por Sua Ex.ª Rev.ma, com alocução no momento da Promessa Solene dos aspirantes da nova Alcateia e de alguns aspirantes do Grupo n.º 116.

A's 14 e 1/2 horas — Festa de Campo, no recinto da sede (ao Priorado), com alocução por um Dirigente do C. N. E. e várias demonstrações Escutistas.

PASSA-SE

Mercearia num dos melhores lugares e bem afreguesada e livre de qualquer responsabilidade.

Informa-se no Largo 1.º de Maio, 13 a 17 — Guimarãis. (250)

Transportes Mecânicos

= BRAGA =

Avisa o Ex.mo público e comércio que tem uma Carreira de Mercadorias que parte do seu escritório de Braga, às terças, quartas e sextas-feiras, às 13 horas, e de Guimarãis das casas Braga & Carvalho e Oliveira & Silva, Suc.or, às 18 horas. Fazemos a distribuição das mercadorias no domicílio e encarregamo-nos de tôdas as encomendas na Praça de Braga.

Magalhãis, Irmão & C.ª

(240) — BRAGA —

RESTAURANTE COSTA

Alfredo da Costa e Silva Guimarãis

PENHA — TELEFONE, 114 — GUIMARÃIS

Almoços Jantares

Serviço à lista Preços módicos

(229)

ESPECIALIDADE EM VINHOS DA REGIÃO

DOENÇAS DOS OLHOS

Dr. A. Vilas-Boas e Alvim

Com prática nos hospitais de Lisboa, Madrid e Paris.

CONSULTAS:

Em **Guimarãis**: Hospital da Santa Casa da Misericórdia, às quartas e sábados, das 9 às 11 h.

Em Braga: Todos os dias úteis. (248) L. Barão S. Martinho, 78.

ANUNCIO

Aos proprietários e capitalistas!

Precisa comprar ou vender prédios? Deseja colocar dinheiro sôbre 1.ª hipoteca?

Quer dinheiro, por hipoteca, ao juro da lei?

Dirija-se à «Agência do proprietário» de

Faria & Freitas

Largo da República do Brazil, 27

(204) **GUIMARÃIS**

QUINTAS

Por motivo de retirada, vendem-se as denominadas Quintas da Estrada, freguesia de Arões, a 6 quilómetros de Guimarãis e 4 de Fafe. Automóvel à porta. Casas para senhorio e caseiro. Produzindo 11 carros de medidas, vinho a têrço, frutas a meias, utensílios para guarda de cereais e vinho. Preço, 120 contos. Informações no local. (251)

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

VENDE-SE

Em Santa Eufémia, próximo das Taipas, com estrada, uma linda propriedade, vedada, com bons campos de cultura, com água e mato, produzindo bom vinho, frutas e milho.

Tratar com o solicitador Augusto Silva. (238)

Lêde e propagai o "Notícias de Guimarãis„

A BRASILEIRA

Casa especial de café do Brasil e Pastelaria

61, Rua de Sá da Bandeira, 91

Telefones 379 e 405

PORTO

Vende-o em Guimarãis:

Francisco Joaquim de Freitas & Genro

(216) **Praça D. Afonso Henriques, 70**